

A cobertura jornalística da Capital Europeia da Cultura – Porto 2001

Maria João Centeno

(Escola Superior de Comunicação Social / Instituto Politécnico de Lisboa e CIMJ)

mcenteno@escs.ipl.pt

Tal como já foi referido, a temática da cultura marcou presença na 1ª página de 42% das edições dos jornais Público, Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Correio da Manhã, Expresso e da revista Visão no ano 2000.

A abordagem centra-se em temas como música, literatura e cinema (num total de 58%). O tema da Capital Europeia da Cultura, evento que se realizou no Porto no ano seguinte ao que está em análise, ocupa o quarto lugar com apenas 4% do total de referências (38 em 911).

A Capital Europeia da Cultura foi referida com maior frequência nos meses de Novembro (9 peças) e Fevereiro (7 peças), no primeiro caso graças à hesitação do então Presidente da República, Jorge Sampaio, em ir ou não à cerimónia de abertura do evento e o segundo caso, devido ao facto de a partir de 4 de Fevereiro, o Jornal de Notícias se assumir como o jornal oficial do evento e passar, a partir daí, a ter uma presença mais ou menos constante desta temática na 1ª página (ainda que depois da confirmação da ida de Jorge Sampaio à cerimónia de inauguração a 24 de Novembro cessem até ao final do ano, no Jornal de Notícias, as peças na 1ª página sobre a Capital Europeia da Cultura). Como curiosidade podemos referir o facto de tendo sido Julho o mês que mais peças sobre cultura produziu na 1ª página, é precisamente o único mês em que não existe nenhuma referência à Capital Europeia da Cultura em nenhuma das publicações em análise. Tal é justificado por ter sido o mês em que Manuel Maria Carrilho, Ministro da Cultura, se demite, tratando-se de um assunto incontornável e central para o campo cultural e com reflexos em diferentes esferas de

atuação, justifica a opção em deixar de parte um acontecimento cuja inauguração estava à distância de 6 meses.

Atendendo a quais os suportes que mais referem na 1ª página o tema da Capital Europeia da Cultura, não é de estranhar que seja o Jornal de Notícias a assumir a posição dianteira, mais especificamente, das 38 referências ao acontecimento, 26 devem-se a esta publicação (68% do total), o que confirma o peso das parcerias institucionais na determinação das escolhas editoriais. O Público refere apenas 5 vezes este acontecimento, o DN 4, o Expresso 2 e o Correio da Manhã apenas 1. A revista Visão nunca refere na primeira página este acontecimento.

68,4% do total de peças que referem a Capital Europeia da Cultura nos diferentes suportes fazem-no através de uma chamada de 1ª página, 26,3% através de manchetes e existem apenas 2 remissões para suplemento (uma no jornal Público e outra no Diário de Notícias).

No caso do Jornal de Notícias, o tema é abordado tanto por manchetes como por chamadas de 1ª página, o que denota o maior destaque que este tema assume nesta publicação. O JN, que é o 3º jornal que mais refere a cultura na 1ª página, mesmo sendo o jornal oficial do evento, só se refere a ele em 16% das edições. Sendo esse o 3º tema mais referido, depois da música e do cinema.

Tratando-se de um evento que só vai acontecer no ano seguinte é com aparente estranheza que se verifica que grande parte das peças (26%) diga respeito precisamente à cerimónia da inauguração, no entanto, a polémica à volta dessa inauguração (ida ou não do Presidente da República) justifica que tal aconteça. Outro dos assuntos que marca o ano de 2000, além da inauguração, é a incerteza em relação à conclusão atempada das obras (16%).

O que traduzido em termos da atividade dos protagonistas das peças resulta em: 36,8% são fundações (Sociedade Porto 2001) e 26,3% político (Jorge

Sampaio). Este facto denota a fraca centralidade que no ano de 2000 figuras como programadores, produtores, curadores e artistas envolvidos na Capital Europeia da Cultura tiveram nas 1as páginas dos jornais.

Sabendo da importância da peça contemplar uma ou mais imagens, constata-se que 68,4% das peças sobre a Capital Europeia da Cultura na 1ª página não apresenta nenhuma imagem; nos casos em que tal acontece (12) trata-se quase exclusivamente de fotografias a autores individuais ou a lugares.

A Capital Europeia da Cultura é um evento que tem permitido promover, em termos turísticos, as cidades que o acolhem, quer pela dotação de novos equipamentos culturais, quer pelo restauro de algum património, mas acima de tudo por se poderem posicionar como lugares de produção e inovação artísticas. O destaque dado ao evento, em termos de cobertura na 1ª página, centra-se maioritariamente na hesitação da ida do Presidente à inauguração, bem como em aspetos de natureza conflitual relacionados com a dificuldade em cumprir prazos/dificuldades orçamentais, menos com a demissão de Artur Santos Silva da presidência da sociedade Porto 2001, substituído posteriormente por Teresa Lago e nada com aspetos que refletissem sobre a inovação que o evento representa.

O panorama não se altera muito quando entramos no jornal à procura do desenvolvimento do destaque realizado na primeira página (34 referências em 1089): o JN continua a ser o que mais artigos tem sobre o tema da Capital Europeia da Cultura (68%), o Público sobe ligeiramente (21%), o Diário de Notícias diminui (9%), o Correio da Manhã mantém (3%) e o Expresso surpreende, pela negativa, já que as poucas referências de 1ª página ao evento esgotaram-se aí mesmo, na 1ª página.

A maior parte dos artigos aparece inserida na secção Política (hesitação de Jorge Sampaio, 24%) ou Grande Porto (lembre-se todos os artigos relacionados com as obras, 21%) e é escrita por jornalistas de cultura

(44,1%) ou de uma outra secção (32,4%), o que permite concluir, comparando com os dados globais (a diferença nesse caso é de 51,9% para os artigos escritos por jornalistas de cultura e apenas 17,1% por jornalistas de outras secções), que o tema da Capital Europeia da Cultura é mais trabalhado por jornalistas de outra secção do que normalmente acontece com os outros artigos sobre cultura, talvez por o enfoque se centrar fundamentalmente em questões que não são propriamente culturais, mas de atualidade política (79,4% dos artigos é de atualidade e não de antecipação (20,6%), apesar de esta % ser maior no caso da Capital Europeia da Cultura do que no resto da temática cultura onde há apenas 4,6% de artigos de antecipação; o que se justifica por ser um evento a acontecer só no ano seguinte, daí o enfoque em alguma antecipação, lembre-se, por exemplo, especificamente o artigo a anunciar a data da inauguração).

Em termos de género jornalístico, os artigos são maioritariamente notícias com desenvolvimento (55,9%, mais do dobro se comparado com os restantes artigos sobre cultura, 23,2%; o género notícia com desenvolvimento é dominante no Jornal de Notícias, o que pode justificar este predomínio no caso do tratamento à Capital Europeia da Cultura); outro género dominante são as reportagens (17,6%). Em conjunto estes dois géneros ocupam maioritariamente uma página (41,2%; menor espaço do que a tendência global, em que existe quase o mesmo número de artigos a ocupar uma página e mais do que uma página). Os artigos sobre a Capital Europeia da Cultura não partiram maioritariamente da iniciativa editorial (contrariamente ao que acontece quando se trabalham outros temas de cultura) e abordam mais do que um tema com um estilo discursivo essencialmente descritivo (o estilo dominante nas secções dos jornais é descritivo – e é aí que surgem os artigos sobre a Capital Europeia da Cultura, contrariamente ao que acontece nos suplementos em que o estilo é

predominantemente interpretativo). Os artigos sobre a Capital Europeia da Cultura citam mais do que uma fonte ligada ao sector público.

Contrariamente ao que acontecia com as peças da 1ª página, 85% dos artigos no interior dos jornais tem imagem, maioritariamente (85,3%) fotografias da autoria de fotógrafo e em que o referente fotográfico é em 47% dos casos um autor individual (Jorge Sampaio, 21%, Nuno Cardoso, Presidente da Câmara do Porto, 9% e Teresa Lago, 9%, Presidente da Sociedade Porto 2001).

Apesar de os acontecimentos centrais sobre a Capital Europeia da Cultura girarem em torno da inauguração e das obras, quando se trata de mostrar o tema por imagens são os indivíduos que sobressaem, até porque 85% dos artigos tem um único protagonista. É o retrato personalizado de um acontecimento! Grande parte da cobertura do evento gira em torno do acontecimento (é essa a característica dominante da cobertura do próprio Jornal de Notícias à temática cultura), mas as imagens centram-se nos indivíduos, como a lembrar a responsabilidade individual no acontecimento coletivo!

O ano anterior à Capital Europeia da Cultura é marcado, em termos de cobertura jornalística, pela incerteza - incerteza sobre a presença do Presidente da República, incerteza em relação ao cumprimento dos prazos das obras, incerteza em relação ao futuro de um sector pela demissão do próprio Ministro a meio do ano, incerteza pelo rumo da própria Sociedade Porto 2001, o ano termina e é como se o desaparecimento do tema das 1as páginas (apenas 3 peças) fosse uma profecia premeditada de: para o ano vai com certeza ser melhor!...

O que só saberemos com a continuação do estudo...